

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Agosto de 2018

Agosto de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Mateus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

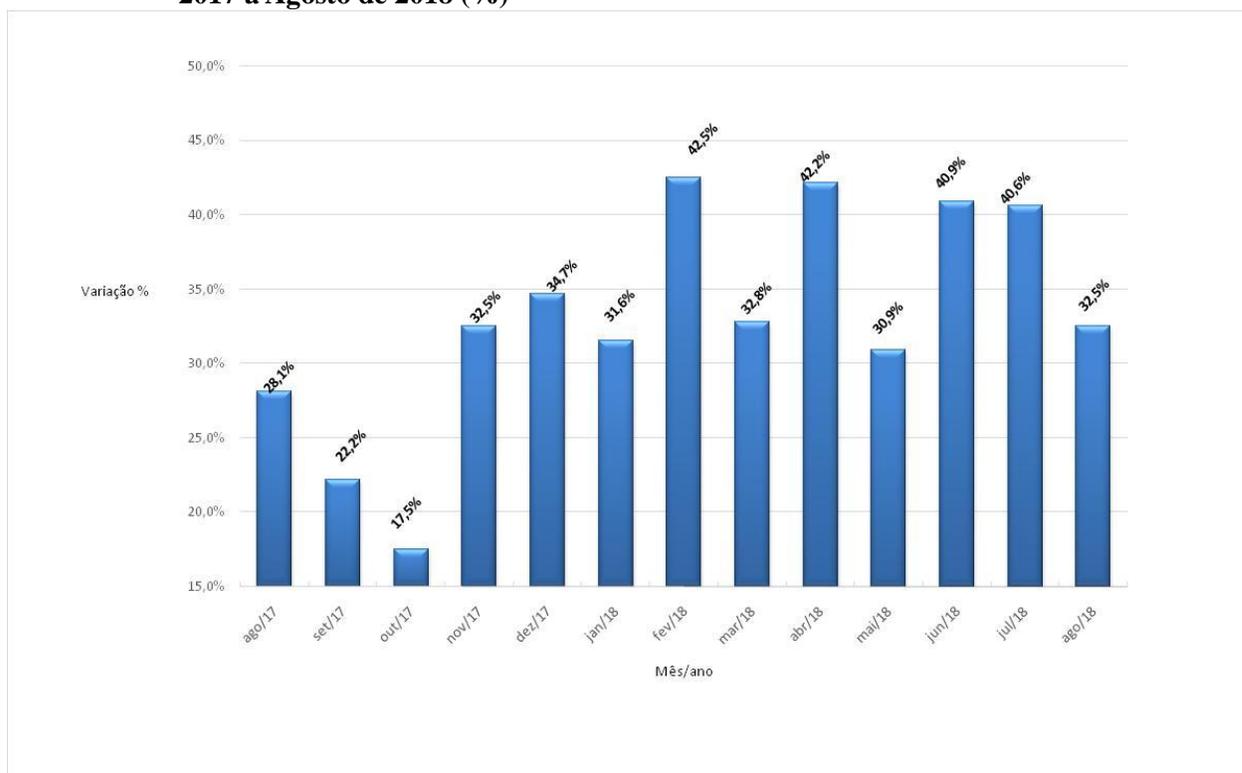
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,02%** no mês de **Agosto** de 2018, contra um aumento de **0,71%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,82%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,46%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,98%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 104 aumentaram de preços no mês de Agosto de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 32,5% contra de Julho 40,6% contra 40,9% de Junho, 30,9% de Maio contra 42,2% de Abril, contra 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% de Novembro como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice de difusão está oscilando.

Por outro lado, 127 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 89 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,21 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,18 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2017 a Agosto de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2018

Grupos de Consumo	jul/18	ago/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	169,89	170,17	0,17%	-0,42%	1,46	2,18
Habitação	148,65	149,08	0,29%	0,42%	2,23	3,37
Vestuário	160,46	160,66	0,12%	-0,01%	0,99	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	146,96	147,17	0,14%	0,03%	1,14	1,71
Transporte	141,97	142,16	0,13%	0,01%	1,10	1,65
Educação, Leitura e Recreação	161,10	161,22	0,07%	-0,01%	0,60	0,90
Despesas Diversas	115,54	115,62	0,07%	0,00%	0,56	0,84
ÍNDICE GERAL	178,37	178,41	0,0218%		4,57	5,82

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, todos apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, -0,42 p.p.;

Habitação, 0,42 p.p. Vestuário, -0,01 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,03 p.p.; Transporte, 0,01 p.p.; Educação, Leitura e Recreação, -0,01 p.p.; Já o grupo de Despesas Diversas não apresentou variações de preço.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação representou contribuição negativa de -0,42 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 0,15 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Frutas “in natura” 0,048 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais Diversos 0,012 p.p.; Alimentação fora de Casa 0,008%. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos para Animais, -0,197 p.p.e Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, -0,058 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2018

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Frutas "in natura"	5,84%	0,048%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	7,89%	0,012%
Alimentação fora de casa	0,34%	0,008%
Carnes frescas e derivados	-0,16%	-0,005%
Leite, laticínios e ovos	-2,75%	-0,007%
Sal, condimentos e especiarias	-5,08%	-0,017%
Bebidas	-0,60%	-0,018%
Produtos diversos para alimentação	-2,77%	-0,039%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,13%	-0,043%
Alimentos infantis	-41,60%	-0,047%
Enlatados e Conservas.	-10,66%	-0,056%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-9,33%	-0,058%
Alimentos para animais	-28,60%	-0,197%
<i>Total</i>		-0,42%

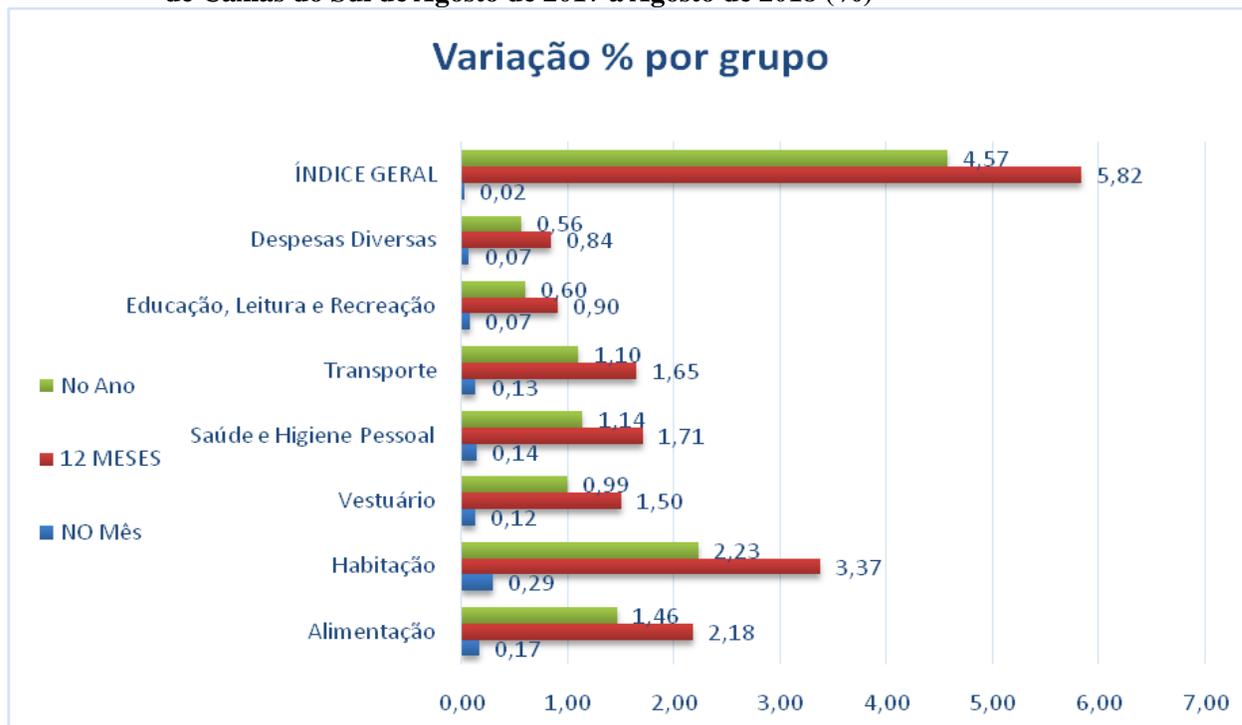
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Frutas “in natura” destaca-se o aumento no preço do Abacate que apresentou uma variação de 22,43% e contribuiu com 0,0047 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Agosto de 2017 a Agosto de 2018 (%)

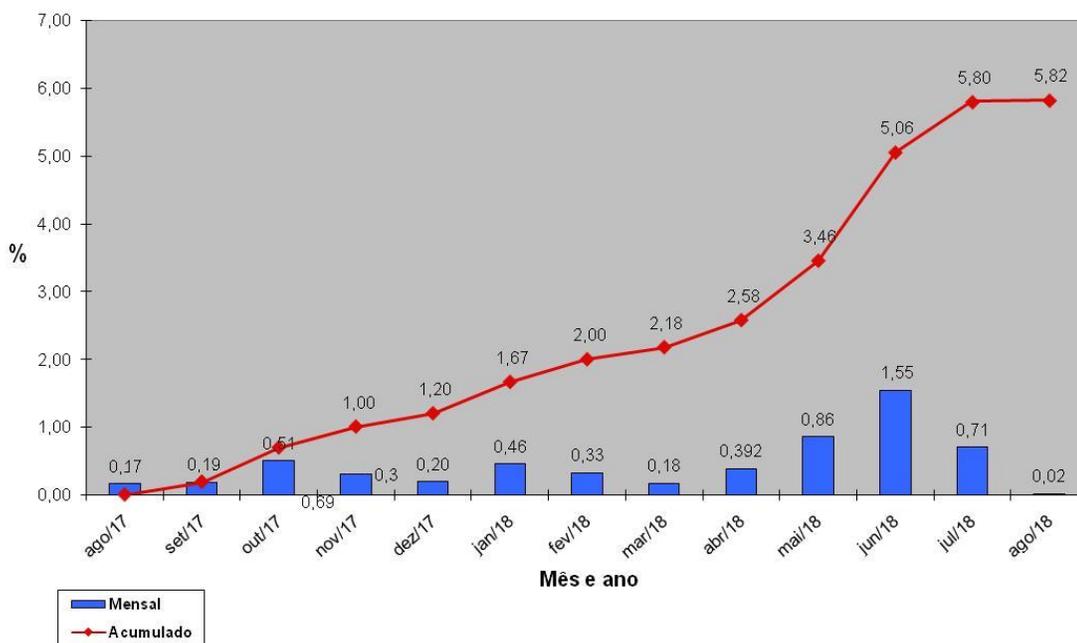


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,82% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,37%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **4,57%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,64%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,56%.

A Figura 4 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Agosto de 2017 e Agosto de 2018. Percebe-se que, a taxa de Agosto de 2018 em relação a Agosto do ano anterior sofreu uma redução o que denota uma acomodação dos preços no corrente mês, o aumento verificado foi de 0,17% para 0,02%.

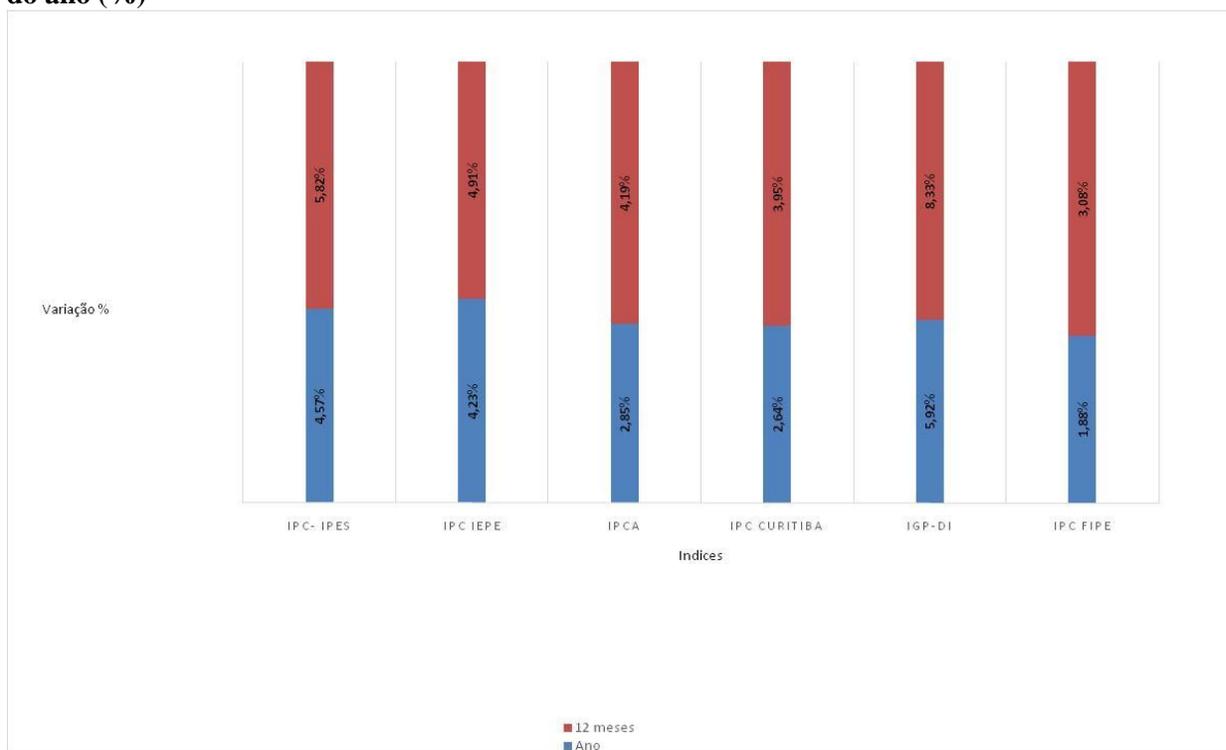
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2017 a Agosto de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se acima dos quatro por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 4,0% anuais. Já o e o IPCA Curitiba e o IPC-FIPE. Mantiveram-se abaixo dos 3,0% o que denota que o efeito da queda no preços dos alimentos não foi captado por esses dois índices. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo, foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Agosto mostrou um movimento de reversão no comportamento do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,71% em Julho para 0,02% em Agosto, um recuo de 0,69% em apenas um mês. Um dos fatores que contribuiu para a queda no índice, foi o recuo registrado nos preços dos alimentos. Conforme comentado anteriormente, já se esperava que a redução de preços se acentua-se ao longo dos próximos meses. Todavia, a alta do dólar nos últimos dois meses, somada ao aumento das tarifas de energia elétrica, devem lograr um efeito contrário e levar a uma aceleração nos preços de alguns itens que tem maior dependência desses dois insumos.

Segundo a Carta de Conjuntura de agosto (2018) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Inflação por Faixa de Renda, calculado com base nas variações de preços de bens e serviços pesquisados pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que, em agosto, embora tenha ocorrido uma deflação em todas as classes, a queda da inflação apresentada pelas famílias de renda mais baixa (-0,12%) foi duas vezes maior que a observada na faixa de renda mais alta (-

0,06%). Este alívio mais intenso da inflação das famílias mais pobres foi possibilitado, mais uma vez, pela deflação nos preços dos alimentos no domicílio, em especial de itens importantes na cesta de consumo desse segmento, como: tubérculos (-9,7%), carnes (-1,5%), leites e derivados (-1,3%) e aves e ovos (-1,3%). A redução do preço do botijão de gás (-1,0%) também contribuiu para esse recuo.

Um dos vetores para o crescimento é o crédito, o saldo total no Sistema Financeiro Brasileiro caracterizou-se pela estabilidade, tanto em termos reais quanto em porcentagem do PIB. Essa estabilidade ocorreu no crédito para pessoas físicas (PF) e pessoas jurídicas (PJ), e para livre (CL) e direcionado (CD). No crescimento em comparação com os mesmos meses do ano passado, os recursos direcionados para PJ destoam das demais categorias, apresentando fortes quedas, enquanto as outras mostram pequeno crescimento

Em termos de investimento a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em julho apontou queda de 1% em relação a junho de 2018, na série com ajuste sazonal. Quando comparado ao mês anterior que havia registrado uma expansão de 9,3%, denota um cenário de incerteza e preocupação. Ambas estão relacionadas aos rumos do quadro político. Com isso, comparando o trimestre terminado em julho e o terminado em abril, os investimentos caíram 4,2%.

A política fiscal ainda é fonte de instabilidade, os resultados até julho deste ano continuam mostrando um desequilíbrio ainda elevado nas contas públicas, o qual mantém a dívida pública numa trajetória crescente e insustentável no médio prazo. Diante da pressão autônoma de crescimento dos gastos obrigatórios, notadamente benefícios previdenciários, pessoal e encargos, nos sete primeiros meses do ano houve redução principalmente em subsídios e subvenções.

Assim, podemos considerar que conjuntamente estamos com uma inflação ainda sob controle, mas que corre sérios riscos em razão da deterioração das contas públicas brasileiras. Situação que tem levado a uma queda recorrente no nível de investimento da economia. Com menos investimentos, a renda não se recompõe e sem essa o consumo também fica estagnado. Um quadro preocupante.

Caxias do Sul, 24 de setembro de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor